

A Palavra não está longe de ti

Deus e a Sua vontade. Quem acredita em Deus vive, pela fé, uma relação interpessoal com Ele, numa dependência e submissão muitas vezes entendida só unilateralmente. Achamos que Deus está longe da nossa tão simples condição humana e tão acima de nós que pensamos quase ser pecado considerarmo-nos íntimos de Deus ou achar que Ele nos aproxima de Si, para nos abraçar. Sentimo-nos muito "longe" de Deus... E não deve ser assim, porque, na verdade, Deus, no Seu amor infinito e eterno, faz-Se dependente de nós e amorosamente "submisso". De outra forma, não teríamos tido Jesus Cristo no meio de nós. A atitude correcta será, então, assumir a interdependência e a mútua submissão. Deus é relação, não só em Si mesmo, no mistério da Santíssima Trindade, mas para fora de Si, connosco. E é nesta interdependência que reconheceremos verdadeiramente o que significa a vontade de Deus e fazer a vontade de Deus. Se reconhecemos, entre Deus e nós, entre nós e Deus, uma relação de amor, como em qualquer outra relação amorosa, estamos capazes de perceber que Deus nos conhece e quer o melhor para nós, porque, inclusivamente, é sabedoria eterna. Propôr alguma coisa a alguém que se ama, porque é o melhor para ele, faz parte dessa interdependência amorosa que caracteriza as nossas relações. Com Deus é igual. Deus propõe-nos continuamente aquilo que é mais importante e essencial para a nossa vida. Deus manifesta a Sua vontade sobre nós, porque nos ama e quer o melhor para cada um. E nem sempre é o mais fácil... mas é sempre o melhor e sempre por amor. Além disto, como entre duas pessoas que se conhecem e amam, aquilo que Deus nos pede nunca está para além das nossas capacidades e possibilidades. Se Deus nos conhece porque nos ama e nos ama porque nos conhece, nunca irá, na manifestação da Sua vontade sobre nós, para além daquilo que sabe sermos capazes. Ora, a Sua Palavra foi-nos revelada, porque estávamos (e estamos) capazes de a escutar e assumir na vida. Ela foi-nos (e é) dirigida, porque somos capazes de a experimentar e manifestar. Ninguém sinta que o que a Palavra nos pede está para além de nós. A Palavra de Deus, que há-de norrear toda a nossa vida, não está longe do nosso alcance. Ela vem do mesmo Deus que já nos falou no coração e nos conhece.



Pe. João Paulo Vaz

**XV DOMINGO
DO TEMPO COMUM**

**Comunidade 40 horas seguidas em
adoração ao Santíssimo Sacramento**

**Associação da Cumieira
celebra aniversário**

Associação da Cumieira celebra aniversário com Missa campal



A "ASCRECC", a Associação da Cumieira, celebra no próximo domingo, dia 21 de Julho, o seu aniversário. A efeméride

será assinalada com uma Missa campal, a realizar pelas 12h00, seguida de almoço partilhado e arraial popular. A Associação da Cumieira é uma instituição particular de solidariedade social sem fins lucrativos e dedica-se, sobretudo, ao bem-estar da pessoa idosa. O seu trabalho e empenho é reconhecido pela comunidade local, que tem apoiado em todas as suas actividades, assim como, pela Câmara Municipal, Junta de Freguesia de Pombal e Paróquia de Pombal.

O próximo ano pastoral

Para a nossa Paróquia de Pombal, no próximo ano pastoral 2013-2014:

MISSÃO - Comunidade que aprofunda a fé, na (re)descoberta do Evangelho; comunidade corresponsável, que caminha na comunhão e na partilha;

VISÃO - Formar os animadores da pastoral, que vivam, ao mesmo tempo, uma autêntica partilha de vida, no crescimento da fé e na oração;

OBJECTIVOS - Definir e actualizar patamares de formação de adultos e de animadores responsáveis; proporcionar o encontro pessoal com Cristo, nos diversos âmbitos pastorais e sociais; criar dinâmismos de corresponsabilidade.

CONCERTO "FILARMÓNICA e JPV"
Praça Marquês de Pombal
Hoje, 14 de Julho
16h00 - Convívio Gastronómico
18h00 - Concerto

Jovens de Pombal continuam a sua caminhada em busca da sua vocação

Os Acólitos David Silva e Rodrigo Rodrigues são dois jovens da paróquia de Pombal que decidiram abraçar a caminhada em busca da sua vocação sacerdotal. Os jovens sentiram o chamamento de Cristo e decidiram responder positivamente, integrando o actual grupo Cura D' Ars, composto por jovens pré-seminaristas com idade



inferior a 17 anos. No sábado passado, os jovens que estão a fazer a sua formação encontraram-se no Seminário da Figueira da Foz, com o grupo dos "mais velhos", designado de Santo Agostinho. Neste encontro (Rodrigo Rodrigues esteve ausente por motivos pessoais), os jovens reuniram-se com o Bispo D. Virgílio, com o padre Pedro Santos, com o antigo pároco de Almagreira, o padre Paulo Simões, com o missionário Carlos João e com a Irmã Otília.

Durante o dia, foram desenvolvidas várias acções com os jovens. O grupo Cura D' Ars foi convidado a visitar, sozinho e cada um individualmente, durante 20 minutos, todos os cantos do Seminário. No final da visita, tentaram explicar aos restantes elementos do grupo o que sentiram no interior do espaço que mais os tocou. Para David Silva, o espaço que o tocou mais foi a Capela, por ser um local de oração onde se sente a presença de Cristo, e pediu ao Senhor que o ajude nesta caminhada em busca da sua vocação sacerdotal.

Inscrições para a Catequese

Durante o mês de Julho, os pais e encarregados de educação que pretendem educar os seus filhos na fé cristã, respondendo ao compromisso assumido no dia do seu Baptismo, devem efectuar a inscrição ou renovação da inscrição das crianças e jovens na Catequese. Para a Catequese da cidade, as inscrições e renovações devem ser efectuadas no Cartório Paroquial, durante qualquer dia da semana. As inscrições para o primeiro ano, mesmo dos centros de Catequese das Capelas, devem ser feitas no Cartório Paroquial. O início do ano catequético está previsto para o final do mês de Setembro.

Boletim "Luz e Esperança" Apresentações do Cardal

Solicite-os, enviando um email para:
paroquiapombal@gmail.com

"Viva Nossa Senhora do Cardal"

As festas que tinham inicialmente lugar nos finais de Junho passaram a realizar-se no último fim-de-semana de Julho, visto estar mais de acordo com o calendário das colheitas. Contudo, nas quatro semanas anteriores, continuaram-se a promover cerimónias em honra da Senhora. Para tal, no último dia das festas, a Câmara nomeava quatro mordomos, cada um de casais diferentes, que se encarregavam de fazer a festa, um deles vinha na primeira sexta-feira, procurar a bandeira de Nossa Senhora do Cardal que levava para o seu casal. Na manhã de sábado e domingo depois dos banqueteados, mordomos e convidados vinham para a vila a cavalo (cavalhadas), trazendo à frente um rapaz vestido de anjo, percorrendo as ruas e dando voltas à igreja, onde o anjo recitava as loas (versos referentes aos milagres). Por fim iam assistir às vésperas cantadas pelo pároco, na ermida do Cardal. Os restantes mordomos, nas semanas seguintes, repetiam, até que, na última semana, tinha lugar a festa solene. Havia cavalhadas na sexta-feira, depois, pelas onze horas, acendia-se o forno, onde se queimavam entre quatro a seis carradas de lenha e, à mesma hora, no convento, seis mulheres vestidas de branco, como que amortalhadas, confeccionavam o bolo, que levava seis alqueires de trigo. O bolo era de forma redonda, de farinha não levedada. Das seis para as sete da tarde, havia procissão, aberta pelo Presidente da Câmara, que levava uma bandeira de Nossa Senhora do Cardal, seguindo-se as Irmandades. Quatro homens, com o bolo numa padiola, ladeado pelas mulheres que o haviam confeccionado, o andar com a imagem de Nossa Senhora do Cardal, o pároco e a filarmónica e muito povo, dava a volta às ruas da vila, dirigindo-se depois para o local do forno, tendo o homem que devia entrar nele, passado todo o dia sob o andar a rezar. Chegados ao forno, ia o bolo para junto deste e



aproximavamo andar de Nossa Senhora o mais possível. O homem tirava da mão de Nossa Senhora um cravo e caminhava para o forno.

A quase sempre vestido de preto e de chapéu de dois bicos e, no momento que os vários homens tentavam meter o bolo no forno, o homem que tinha de entrar clamava "Viva Nossa Senhora do Cardal". A seguir, metia o cravo na boca e o chapéu na cabeça e entrava juntamente com o bolo; lá dentro, dava uma volta em redor dele, como que a consertá-lo e voltava; tirava o chapéu e renovava os votos à virgem, repetindo «Viva Nossa Senhora do Cardal». Logo que a procissão recolhia à igreja, a boca do forno era tapada com adobes de terra. O grande largo do Cardal, onde isto se passava, enchia-se de povo e não se ouvia o menor ruído durante a cena do forno, ouvindo-se nitidamente os vivas que ele dava, quer a terminar cada volta, quer quando saía.

Nelson Pedrosa

Comunidade repetiu 40 horas de adoração ao Santíssimo Sacramento



Paulo Vaz, pároco de Pombal, se dirigiu ao Senhor, na abertura da última edição das 40 horas de adoração ao Santíssimo Sacramento, neste Ano da Fé. A iniciativa realizou-se na Igreja do Cardal, entre as 07h00 de sexta-feira e as 23h00 de sábado. Durante 40 horas seguidas, a nossa comunidade fez companhia e rezou ao Senhor com orações, cânticos e agradeceu as maravilhas que Ele faz com cada um de nós. "Faznos dar testemu-nho do teu amor", foi um dos apelos mais ouvidos durante as 40 horas. O tempo de adoração foi sugerido pelo pároco à comunidade de Pombal no âmbito do Ano da Fé. As 40 horas do fim-de-semana passado foram as últimas

"Que este tempo de adoração ajude a sarar as feridas que as nossas acções e pecados diários provocam em Vós, Senhor". Foi nestes termos que o padre João



de uma série de quatro edições que reuniram, na Igreja do Cardal, centenas de paroquianos de todas as idades. Entre os grupos e movimentos participantes, o pároco João Paulo Vaz fez referência à dedicação dos grupos de jovens, escuteiros, catequistas e respectivos catequizandos, movimento dos Cursos de Cristandade, Conferência S. Vicente de Paulo, grupos corais, leitores, acólitos, Neocatecumenais, Ministros



Extraordinários e cristãos dos lugares e Capelas que compõem a paróquia de Pombal, entre tantos e tantos que, durante estas horas, foram entrando na Igreja do Cardal para rezarem diante do Santíssimo.

Para o pároco local, foi um tempo rico de oração e afirmação da fé diante de Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento. Um espaço de comunhão e encontro entre toda a comunidade e da comunidade com Cristo. "Tempo de maravilhamento e apaixonamento por Cristo", concluiu o Padre João Paulo Vaz.

Testemunhos Testemunhos Testemunhos Testemunhos Testemunhos

Paulo Rodrigues

"O número 40 tem um significado que o caracteriza quando recordamos ou fazemos a analogia com os 40 dias de Jesus no deserto. A adoração ao Santíssimo Sacramento significa mistério, veneração, encantamento pelo Deus vivo que se torna presente na vida de qualquer ser humano que abraça a Fé em Cristo, independentemente do seu tamanho, mesmo que seja tão pequena como um grão de mostarda. Poder-se-á imaginar uma entrega total e incondicional da misericórdia de Jesus, em relação à vida de cada um de nós. Jesus é o eterno Senhor; o pastor que nos acolhe e ama, mas detesta o nosso pecado. Numa palavra, foi extremamente enriquecedor esta experiência comunitária de intimidade com Jesus Sacramentado".

André Alves

"Um momento inesquecível de intimidade profunda com Jesus Cristo que Se faz presente na vida de cada um de nós. Obrigado, Senhor, por tocares o nosso coração com a Tua presença e faznos buscar com entusiasmo e perseverança a Tua alegria".



David Silva

"Foi um tempo de oração muito bom, onde foi possível sentir a presença de Cristo perto de cada um de nós. Ele pode ajudar-nos em tudo o que Lhe pedimos e é gratificante sentir como Ele nos acolhe a todos. O momento mais emblemático destas 40 horas de Adoração foi o encerramento no qual sentimos um forte abraço de Cristo que parecia nos unir a todos como se fôssemos um só".

Helena Cabral

"Ter oportunidade de contemplar, adorar e agradecer a presença de Jesus Sacramentado é sempre um momento de grande interioridade e de grandeza infinita. Quase podemos tocar o céu nestes momentos tão cheios de plenitude.

No silêncio da madrugada, enquanto a cidade dorme, o nosso coração se eleva até Ele. Contemplar o Mistério de um Deus oculto por amor é algo que excede todo o conhecimento humano... este Deus que me conquistou, ao qual eu posso dizer como Pedro 'Tu sabes, Senhor, que Te amo'. A comunidade paroquial de Pombal esteve unida aos pés d'Aquele que vem até nós, na Sua benevolência e humildade. Eu quero amar-Te, enquanto a vida me conservar algum vigor. Que o nosso Deus nos dê a Sua bênção".

Liturgia da Palavra

14 de Julho de 2013
XV Domingo do Tempo Comum**Primeira leitura** (Deut. 30, 10-14)

Moisés falou ao povo, dizendo: «Escutarás a voz do Senhor teu Deus, cumprindo os seus preceitos e mandamentos que estão escritos no Livro da Lei, e converter-te-ás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma. Este mandamento que hoje te imponho não está acima das tuas forças nem fora do teu alcance. Não está no céu, para que precisés de dizer: 'Quem irá por nós subir ao céu, para no-lo buscar e fazer ouvir, a fim de o pormos em prática?'. Não está para além dos mares, para que precisés de dizer: 'Quem irá por nós transpor os mares, para no-lo buscar e fazer ouvir, a fim de o pormos em prática?'. Esta palavra está perto de ti, está na tua boca e no teu coração, para que a possas pôr em prática».

Comentário

Esta leitura prepara-nos para melhor compreendermos a do Evangelho: a palavra de Deus que há-de nortear toda a nossa vida não está longe do nosso alcance. E nós escutamola e cumprimola na vida concreta do dia a dia. Ela vem aliás ao encontro dos anseios mais profundos do nosso coração. É que é o mesmo Deus que nos fala na palavra e que já nos falou no coração.

Segunda leitura (Col. 1, 15-20)

Cristo Jesus é a imagem de Deus invisível, o Primogénito de toda a criatura; porque n'Ele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, visíveis e invisíveis, Tronos e Dominações, Principados e Potestades: por Ele e para Ele tudo foi criado. Ele é anterior a todas as coisas e n'Ele todo subsiste. Ele é a cabeça da Igreja, que é o seu corpo. Ele é o Princípio, o Primogénito de entre os mortos; em tudo Ele tem o primeiro lugar. Aproveu a Deus que n'Ele residisse toda a plenitude e por Ele fossem reconciliadas consigo todas as coisas, estabelecendo a paz, pelo sangue da sua cruz, com todas as criaturas na terra e nos céus.

Comentário

Nesta leitura como que se faz a apresentação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sabemos d'Ele muitas coisas, mas, no fundo, o que é que n'Ele constitui a razão de ser daquilo que Ele é para os cristãos? Cristo é o princípio e o Fim, Aquele por Quem tudo foi criado, e para Quem tudo existe. Para além de tudo aquilo que os olhos exteriormente podem observar está o campo infinito que a fé nos revela. Ele é o Primeiro na ordem da criação e o Primeiro na ordem da ressurreição.

APOIOS:**Leitura do Evangelho** (Lc. 10, 25-37)

Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e perguntou a Jesus para O experimentar: «Mestre, que hei-de fazer para receber como herança a vida eterna?». Jesus disse-lhe: «Que está escrito na Lei? Como lês tu?». Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo». Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem. Faz isso e viverás». Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: «E quem é o meu próximo?». Jesus, tomando a palavra, disse: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. Roubaram-lhe tudo o que levava, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o meio- morto. Por coincidência, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse: 'Trata bem dele; e o que gastares a mais eu te pagarei quando voltar'. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?». O doutor da lei respondeu: «O que teve compaixão dele». Disse-lhe Jesus: Então vai e faz o mesmo».

Comentário

A parábola do bom samaritano serve a Jesus para explicar ao doutor da lei quem é o próximo e como o amor a Deus e ao próximo são, no fundo, o mesmo e único amor: "o amor de Deus derramado em nossos corações pelo Espírito Santo". Segundo a explicação dos antigos Padres da Igreja, o homem caído nas mãos dos salteadores é toda a humanidade, e o bom samaritano é a imagem de Jesus, Ele que nos encontrou feridos pelo pecado à beira do caminho aonde desceu, usou de compaixão para connosco, e nos introduziu na estalagem da sua Igreja e assim nos salvou.

Avisos Paroquiais

- :: 16. Jul | Lar da Misericórdia - Eucaristia (16h00)
- :: 17. Jul | Cardal - Formação de Acolitos (17h00)
- :: 20. Jul | Igreja Matriz - Eucaristia dos Neocatecumenais (22h00)
- :: 21. Jul | Cumieira - Eucaristia (Aniversário da Associação ASCRECC) (12h00)

Ficha técnica:

Director - Pe. João Paulo Vaz
Redacção - Paula Marques
236 212 076 paroquiapombal@gmail.com
Tiragem: 1.700 exemplares
Distribuição gratuita
Depósito Legal N°